Estratégia CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico de Contabilidade de Custos p/ SEFAZ-PR (Auditor Fiscal)

Professor: Rafael Barbosa, Tiago Vespoli

1 - Introdução 2
Cronograma do nosso Passo Estratégico para Auditor Fiscal da SEFAZ PR. 5
2 - Análise Estatística 6
2.1 - Últimos 5 anos – FCC 6
2.2 - Conclusão da Análise Estatística 7
3 - Análise das Questões 8
4 – Checklist de Estudo 13
5 – Pontos de Destaque 14
Ponto #1 Contabilidade de Custos - Conceituação 14
Ponto #2 Diferença entre Gastos, Despesas, Custos e Perdas 14
Ponto #3 Classificação dos Custos 15
CUSTOS DIRETOS X CUSTOS INDIRETO 15
CUSTOS FIXOS X CUSTOS VARIÁVEIS 16
CUSTOS PRIMÁRIOS X CUSTOS DE TRANFORMAÇÃO 16
Ponto #4 Rateio dos Custos Indiretos 16
6 - Questionário de Revisão 18
7 - Considerações Finais 19
8- Lista das Questões 20
9 - Gabarito 23
10 – Mentalizando 24

1 - INTRODUÇÃO

Nobres concurseiros, tudo bem com vocês?

Eu me chamo **Luis Eduardo**, Auditor Fiscal do Estado de São Paulo, e divido este trabalho com **Rafael Barbosa**, Auditor Fiscal do Estado de Pernambuco. Fazemos parte da equipe de *coaches* aqui do Estratégia Concursos e faremos esse curso a quatro mãos.

É comum encontrar um de nós falando sobre técnicas de estudo ou sobre motivação em *webinários* ou nas nossas redes sociais, mas hoje estamos aqui para apresentar a vocês o primeiro Relatório do Passo Estratégico de Contabilidade de Custos para o concurso de **Auditor Fiscal da SEFAZ PR.**

Umas das maiores dificuldades dos concurseiros é saber "pescar", na grande enxurrada de informações, apenas aquelas que retornarão, com minimizado esforço, os maiores benefícios para a sua preparação.

O projeto "Passo Estratégico" tem justamente o objetivo de "filtrar" os assuntos mais recorrentes e indicar onde você deve concentrar suas energias, encurtando o seu caminho até a aprovação.

E, para te mostrar a importância deste material, queremos iniciar este relatório contando um pouquinho das nossas trajetórias até a aprovação, beleza?

Trajetória Rafael Barbosa: Obtive minha primeira aprovação em concursos (para nível médio) aos 17 anos, fui aprovado no concurso da EsSA(Sargento do Exército Brasileiro).

Foi meu primeiro cargo público (e meu primeiro emprego também). Como já tinha um cargo de nível médio (e não pretendia ser militar por muito tempo), fiz vestibular para a Universidade de Brasília-UnB (Ciências Contábeis), já pensando em fazer outros concursos.

Sempre tive o objetivo de ser Auditor Fiscal, mas, por questões de estratégia, resolvi primeiro ocupar um cargo melhor (de nível superior), para depois focar na área fiscal.

Tive então dois momentos como concurseiro:

- de setembro de 2009 a novembro de 2010 (primeiro passo); e
- de janeiro de 2013 a setembro de 2014 (segundo passo).

No primeiro momento, eu trabalhava 6 horas e fazia faculdade, isso mesmo, comecei a fazer concurso de nível superior ainda na graduação.

Fiz diversas provas e passei em 5 (Analista de Planejamento da SEPLAG-PE, Analista da SAD-PE, Analista do MTUR, Analista da DPU e Analista judiciário do TRT-RN (todos no ano de 2010). Escolhi o último e fui curtir um pouco de "descanso" em Natal/RN.

Enquanto trabalhava no TRT-RN, ocupando também um cargo comissionado (Secretário de Planejamento) e lecionando na UFRN, decidi ser auditor, que foi o meu segundo momento como concurseiro.

Iniciei então os estudos para a área fiscal. Meu maior objetivo era a SEFAZ-PE, que havia 22 anos que não fazia seleção (esse concurso estava virando lenda urbana rsrsr).

No caminho para a SEFAZ-PE, levando em conta que ele poderia não sair, fiz muitos concursos e passei em mais alguns: Auditor da CGE-CE, Auditor da CGE-MA e Auditor do TCE-BA. Mas, por questões de logística, não assumi nenhum deles.

Aí a lenda (SEFAZ-PE) virou realidade em julho de 2014 e, de “brinde", ainda saiu o ISS Recife coladinho. Me inscrevi nos dois, como um bom concurseiro destemido.Para deixar tudo ainda mais radical, as provas foram aplicadas em finais de semana consecutivos.

Fiz primeiro a prova do ISS Recife, mas não fui bem em AFO, o que me jogou lá para o final da fila. Em seguida, no meio da depressão pós ISS Recife, fiz a prova para ICMS de Pernambuco e, com a graça de Deus, consegui a aprovação.

Durante todo esse caminho, percebi que eu não precisava saber de tudo, porque tem assuntos que sempre caem e outros que raramente eram cobrados. Aí cabia a mim perceber e identificar esses detalhes.

Isso fez toda a diferença no meu desempenho em provas, porque eu não gastava energia com coisas que eu sabia que não eram relevantes. E é justamente nesse ponto que o Passo Estratégico vai te ajudar, dando mais objetividade aos seus estudos.

Trajetória Luis Eduardo: Eu comecei a estudar para concursos em meados de 2009, após ter decidido pedir baixa da Escola Naval, que é uma instituição de nível superior da Marinha.

Então, como saí no meio do curso – e, portanto, sem o diploma -, comecei a estudar para concursos de nível médio. Meu plano era passar em algum concurso que me desse condições financeiras de me preparar bem para os concursos de nível superior.

Fui aprovado em alguns concursos e reprovados em outros! Entre eles, logrei êxito no BACEN (Banco Central) e no MPU (Ministério Público da União). Comecei a trabalhar no MPU em novembro de 2010. Fui lotado em uma das Procuradorias do Trabalho, ramo do Ministério Público do Trabalho, no Centro do Rio de Janeiro.

Naquele momento, então, eu estava ganhando um salário que me permitia fazer mais investimentos no meu estudo para os concursos de nível superior.

Logo, optei por me dedicar aos concursos públicos da **área fiscal**!

Quer saber porque eu escolhi a área fiscal? Acesse o link abaixo e dê uma olhadinha no artigo que eu escrevi sobre concursos fiscais...
https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/concursos-fiscais/

Após alguns meses de férias dos estudos e, então, após o carnaval de 2011, eu comecei a me preparar para a área fiscal. E, em menos de 2 semanas, eu já estava abismado com a quantidade de coisas que eu deveria estudar.

Para os concursos de nível médio que havia feito em 2009/2010, eu já sabia os pontos mais importantes, o que caía mais e o que não caía na prova, quais eram **as partes chatas que** – não tinha saída – **eu teria que decorar** e também quais eram os **assuntos complicados que eu poderia, até mesmo, nunca estudar** em virtude da pouca relevância.

Por mais que os livros, as aulas em vídeo e os cursos em pdf já buscassem dar uma boa perspectiva sobre a probabilidade de cobrança de cada assunto do ponto de vista do professor, ainda assim eu notava que **a percepção do concurseiro sobre o estudo em cada disciplina era importantíssima para guiá-lo nos estudos**.

Assim, logo que iniciei os meus estudos, eu ficava imaginando se não existia alguma possibilidade de**ter acesso ao ponto de vista de uma pessoa aprovada** nos concursos que eu queria fazer. Seria interessante saber como a experiência daquele aprovado na área fiscal **poderia me ajudar no planejamento dos meus estudos** (o que priorizar nos meus estudos, em quais assuntos não ficar se prendendo muito etc).

Apesar de hoje existir o **coaching para concursos**, que já busca orientar o aluno nesse sentido, o Passo Estratégico vem suprir essa demanda de forma "documentada" e detalhada através desses relatórios. Além disso, temos a proposta de oferecer "**Análises Estatísticas**" e os "**Questionários de Revisão**", que serão excelentes ferramentas para repassar os pontos mais importantes da matéria de forma otimizada através de perguntas e respostas.

Eu sempre conto para os meus alunos do coaching o seguinte: quando eu comecei a estudar para a área fiscal, escolhi um material de Contabilidade Geral que era famoso na época. Comecei a estudá-lo e o começo fluiu bem. Entretanto, depois da 4ª ou 5ª aula, eu não conseguia avançar mais. Não estava entendendo nada e acabava não seguindo em frente. Optei então por substituir o material.

Com o segundo material, já iniciei bem, mas acabei ficando parado novamente naquele mesmo assunto que eu não tinha entendido através do primeiro material.

Finalmente, peguei um terceiro material e então as coisas seguiram muito bem, fui avançando e concluí o estudo da disciplina de Contabilidade Geral.

Após ter me tornado então um bom aluno na Contabilidade e de estar acertando vários exercícios, percebi que realmente o melhor material de estudo era o primeiro material que eu havia estudado. Era muito melhor do que os outros dois, tanto na didática quanto na profundidade dos assuntos, no comentário dos exercícios etc.

Entretanto, a minha percepção, enquanto aluno iniciante na disciplina, era que o melhor material havia sido aquele terceiro, que havia me feito, definitivamente, superar alguns assuntos e seguir adiante.

aqui vejo, então, o problema de vários concurseiros, assim como foi o meu: **dificilmente conseguimos identificar corretamente as causas de nossas dificuldades no estudo e, consequentemente, como resolvê-las**.

A minha dificuldade naquele momento inicial era perceber que a Contabilidade Geral é realmente uma disciplina complicada para quem nunca estudou e que, portanto, diferentemente das disciplinas de direito que eu estava estudando, eu precisaria "quebrar mais a cabeça" para entender.

Logo, quando me deparei com aquela dificuldade na Contabilidade, eu tentava entendê-la melhor a qualquer custo (perdia 1h em 3 páginas) e isso impedia o meu avanço. O pior foi que acabei trocando de material várias vezes e atrasando o meu estudo. Além disso, o terceiro material que estudei, de fato, era o pior dos 3 materiais de Contabilidade que eu havia tentado estudar.

Parando para analisar posteriormente, reparei que eu só havia entendido a Contabilidade Geral pelo terceiro material pois, através dele, eu estava vendo novamente os assuntos pela terceira vez, o que acaba ajudando bastante na compreensão. Ou seja, o que me fez entender a matéria pelo terceiro material foi o fato de já ter visto a matéria várias vezes anteriormente.

Em resumo, através deste e dos demais relatórios, vamos apontar os seus esforços para a direção correta nos estudos, através da nossa experiência adquirida enquanto concurseiros. ;)

********** x **********

CRONOGRAMA DO NOSSO PASSO ESTRATÉGICO PARA AUDITOR FISCAL DA SEFAZ PR.

AULA	ASSUNTO	DATA
0	Apresentação. Contabilidade de Custos [Parte 1/3].	16-jul
1	Contabilidade de Custos [Parte 2/3].	23-jul
2	Contabilidade de Custos [Parte 3/3].	30-jul
3	SIMULADO 1	6-ago

Neste primeiro relatório de Contabilidade de Custos, vamos abordar os seguintes assuntos:

Contabilidade de Custos [Parte 1/3]

Se você for um **concurseiro iniciante** e estiver começando o estudo na Contabilidade agora, eu recomendo que estude o seu material – independente de qual seja (do Estratégia, de outro curso online, em vídeo, livro ou até mesmo de curso presencial) – com este relatório ao seu lado (ou aberto no computador na sua frente ou no tablet).

Através do relatório, você vai ter acesso ao que é mais importante em cada assunto na sua prova. Isso vai te dar segurança na progressão dos seus estudos, e vai te ajudar a ter mais atenção nos tópicos do seu material que os relatórios demonstrarem serem importantes.

Entretanto, caso você seja um **concurseiro intermediário/avançado**, este relatório vai ajudá-lo de diversas maneiras:

Demonstrar o que mais cai na prova dentre tudo aquilo que você já estudou (vai te ajudar a estabelecer a prioridade de revisão de cada assunto na sua rotina);

Revisar os assuntos tratados no relatório de maneira rápida (através dos questionários); e

Fazer um "controle de qualidade" dos seus resumos (para que eles abordem os assuntos mais relevantes da sua prova).

Constará em cada relatório uma seção chamada "Análise Estatística", onde iremos demonstrar a ocorrência de cada assunto em editais, provas e também no conjunto total de questões de Contabilidade de Custos feitas pela banca.

Iremos analisar a ocorrência de cada um dos assuntos com base nos últimos 5 anos de concursos da banca.

Esperamos que, através deste relatório, você tenha as informações mais preciosas – e de forma objetiva – sobre o assunto abordado.

Agora vamos ao que interessa. Bons estudos!

2 - ANÁLISE ESTATÍSTICA

2.1 - ÚLTIMOS 5 ANOS – FCC

Considerando as provas objetivas dos últimos 5 anos da FCC:

Tabela 1

ASSUNTO	Qtds de concursos que previram a disciplina Contabilidade de Custos	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	% de incidência do assunto no edital da disciplina
Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos	28	28	100%

Tabela 2

ASSUNTO	Qtde de concursos que previram o assunto no edital	Qtde de concursos que efetivamente cobraram o assunto em prova	% de incidência do assunto nas provas da banca
Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos	28	18	64,28%

Tabela 3			
ASSUNTO	**Total de questões das provas de Contabilidade de Custos**	**Total de questões em que o assunto foi abordado**	**% de incidência do assunto no total de questões da disciplina**
Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos	97	20	20,61%

Assunto: Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos

Tabela 1: de todos os editais da FCC (amostra) que trouxeram a Contabilidade de Custos, em 100% dos casos havia a cobrança do assunto.

Tabela 2: quando o edital pedia o assunto no conteúdo programático da disciplina, o mesmo foi cobrado em 64,28% dos casos.

Tabela 3: de todas as questões de Contabilidade de Custos (amostra) nos últimos 5 anos, o assunto foi cobrado em 20,61% do total de questões.

2.2 - Conclusão da Análise Estatística

Nobres guerreiros, nos deparamos com assuntos muito cobrados pela FCC, observada a amostra, pois observamos um percentual de incidência de 20,61% relativo aos temas "Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas. Classificação de custos. Rateio de custos indiretos".

Percebam que os percentuais são mais significativos quando da análise estatística da Contabilidade de Custos (amostra específica), que tem menos "assuntos" que a Contabilidade Geral, por exemplo.

A ideia é apresentar apenas o que consideramos mais relevantes para o bom entendimento das demais aulas do curso.

Bons estudos!

3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES

1. (2013- AFR – SEFAZ - SP)

Os gastos do Departamento de Manutenção e Reparos de um Laticínio para realizar a pintura do imóvel onde está localizada a Administração Geral da empresa devem ser classificados, no período em que foram incorridos, como

a) despesa.

b) custo.

c) perda.

d) imobilização.

e) investimento.

Comentários:

Os imóveis onde está localizada a Administração Geral da empresa não integra o setor produtivo da empresa, sendo assim, a sua pintura deve ser classificada como despesa e não custo.

Importante:

Gastos nas:
Dependências da administração é Despesa
Dependências da fábrica é Custo

Gabarito: A

2. (2015- AFFE – SEFAZ - PI)

Sobre os custos e despesas de uma empresa que produz dois tipos de tecido de algodão, é correto afirmar que

a) o algodão consumido na produção é um custo variável direto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

b) a comissão dos vendedores, calculada como percentual do preço bruto de vendas, deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

c) a depreciação do prédio onde funciona a fábrica é um custo fixo indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio variável.

d) os gastos com propaganda específicos para um dos dois tipos de tecido são um custo fixo direto e devem compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

e) o valor referente às horas trabalhadas pela supervisão da produção, comum aos dois tipos de tecido e cujo salário é mensal, é um custo variável indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

Comentários:

Comentando cada alternativa:

a) o algodão consumido na produção é um custo variável direto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

Certo: Sendo o algodão matéria-prima, deve ser tratado como custo direto variável, ou seja, se aumentar a produção, aumentará o consumo. Desta forma, compõe tanto o custo do estoque pelo método de custeio por absorção quanto pelo custo Variável.

b) a comissão dos vendedores, calculada como percentual do preço bruto de vendas, deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

Errado: Comissão de vendedores está relacionada com a vendas, ou seja, não compõe o valor do estoque.

c) a depreciação do prédio onde funciona a fábrica é um custo fixo indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio variável.

Errado:A depreciação é um custo fixo indireto, pois é relacionada a fábrica. Porém, como sabemos, no método de Custeio Variável somente são apropriados ao custo do produto os cursos variáveis, desta forma, a despesa de depreciação (custo fixo) não deve compor o valor do estoque.

d) os gastos com propaganda específicos para um dos dois tipos de tecido são um custo fixo direto e devem compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

Errado: Gastos com propaganda é uma despesa, não compondo o valor do estoque.

e) o valor referente às horas trabalhadas pela supervisão da produção, comum aos dois tipos de tecido e cujo salário é mensal, é um custo variável indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

Errado:O custo referente às horas trabalhadas pela supervisão da produção é um custo fixo indireto e não um custo variável.

Gabarito: A

---

3. (2014- AFRE– SEFAZ- RJ)

A empresa Predileta S.A., ao analisar os custos do produto Predileto, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo A	1.000 unidades	R$ 10,00	R$ 10.000,00
	2.000 unidades	R$ 5,00	R$ 10.000,00
	2.500 unidades	R$ 4,00	R$ 10.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo B	1.000 unidades	R$ 4,00	R$ 4.000,00
	2.000 unidades	R$ 4,00	R$ 8.000,00
	2.500 unidades	R$ 4,00	R$ 10.000,00

Com base nas informações obtidas, é possível afirmar que os custos A e B são, em relação à unidade do produto Predileto, respectivamente,

a) indireto e fixo.

b) variável e fixo.

c) fixo e variável.

d) variável e indireto.

e) fixo e fixo.

Comentários:

Questão que requer análise dos quadros apresentados,

Observando o custo A, percebemos que conforme a quantidade produzida vai aumentando, o custo unitário diminui, ou seja, o **Custo A é um custo fixo.**

Já em relação ao custo B, observamos que o valor unitário não se altera independentemente da quantidade produzida, sendo assim, o **custo B,** só pode ser um **custo variável**.

Gabarito: C

---

4. (2018- AFT– PREF. SÃO LUÍZ)

A Cia. Chuva Fina fabrica os produtos A, B e C utilizando um único departamento. Ao analisar a produção ocorrida no mês de abril de 2018, a Cia. obteve as seguintes informações.

Produto	Gasto com Matéria-prima	Gasto com Mão de obra direta	Horas de Mão de obra direta utilizada	Quantidade total produzida	Preço de venda
A	R$ 100/unidade	R$ 150/unidade	1h/unidade	2.000	R$ 500/unidade
B	R$ 200/unidade	R$ 100/unidade	1,6h/unidade	1.000	R$ 700/unidade
C	R$ 300/unidade	R$ 50/unidade	1,4h/unidade	1.000	R$ 600/unidade

Os custos indiretos totais incorridos no mês de abril de 2018 foram R$ 200.000,00 e são alocados aos produtos em função da quantidade de horas de mão de obra direta total utilizada, tendo em vista que a Cia. Chuva Fina utiliza o método de custeio por absorção. Com base nessas informações e sabendo que não havia estoques iniciais e finais de produtos em processo, os

custos unitários de produção do mês de abril de 2018 para os produtos A, B e C foram, respectivamente, em reais,

a) 290,00; 340,00 e 390,00

b) 250,00; 300,00 e 350,00

c) 300,00; 350,00 e 400,00

d) 290,00; 364,00 e 406,00

e) 283,33; 366,67 e 416,67

Comentários:

A questão solicita o custo unitário de cada produto, fornecendo o valor total de custos indiretos e ponderando que a alocação destes custos é feita de acordo com a quantidade de horas de mão de obra direta total utilizada, sendo assim, precisamos ratear os custos indiretos:

Valor custos indiretos: R$ 200.000,00

Quantidade de horas produzidas:

Produto A = 2.000 unidades x 1un/h = 2.000 Horas

Produto B = 1.000 unidades x 1,6 uni/h = 1.600 horas

Produto c = 1.000 unidades x 1,4 uni/h = 1.400 horas

Total de horas = 5.000 horas

Rateio = 200.000,00 / 5.000 horas = R$ 40,00 por hora.

Assim, temos como custo indireto unitário

Produto A: (R$ 40 x 2.000) = R$ 80.000/ 2.000 unidades = R$ 40,00

Produto B: (R$ 40 x 1.600) = R$ 64.000/ 1.000 unidades = R$ 64,00

Produto C: (R$ 40 x 1.400) = R$ 56.000/ 1.000 unidades = R$ 56,00

ou

Produto A: R$ 40,00 x 1 (horas de Mão deobra direta utilizada na produção de uma unidade do produto A) = **R$ 30,00**
Produto B: R$ 40,00 x 1,6 (horas de Mão deobra direta utilizada na produção de uma unidade do produto B) = **R$ 64,00**
Produto C: R$ 40,00 x 1,4 (horas de Mão deobra direta utilizada na produção de uma unidade do produto C) = **R$ 56,00**

Agora, já podemos calcular o custo unitário total:

	Produto A	Produto B	Produto C
Gastos com Matéria-Prima	100,00	200,00	300,00
Gastos com mão de obra direta	150,00	100,00	50,00
Custo unitário indireto	40,00	64,00	56,00
(=) Custo unitário total	**290,00**	**364,00**	**406,00**

Portanto, o custo unitário total dos produtos A, B, C são respectivamente: **R$ 290,00; R$ 364,00 e R$ 406,00.**

Gabarito: D

---

5. (2016- AFRM– PREF. TERESINA)

A Cia. Líder produz três produtos em um único departamento e utiliza o método de custeio por absorção para avaliação dos estoques e apuração dos custos dos produtos.

Ao analisar o processo produtivo no mês de dezembro de 2015, a empresa obteve as seguintes informações:

Produto	Matéria-prima	Mão de obra direta	Quantidade total Produzida	Preço de venda	Horas de mão de Obra direta
A	$15/unidade	$20/unidade	2.000	$250/unidade	2h/unidade
B	$10/unidade	$20/unidade	1.000	$200/unidade	2h/unidade
C	$10/unidade	$10/unidade	2.000	$180/unidade	1h/unidade

Os custos indiretos totais incorridos no mês de dezembro de 2015 totalizaram R$ 360.000,00 e a Cia. Líder os aloca aos produtos em função da quantidade total de horas de mão de obra direta utilizada.

Com base nestas informações e sabendo que não havia estoques iniciais e finais de produtos em processo, os custos unitários de produção, no mês de dezembro de 2015, para os produtos A, B e C foram, respectivamente, em reais,

a) 35; 30; 20.

b) 107; 102; 92.

c) 80; 75; 65.

d) 125; 120; 65.

e) 125; 80; 115.

Comentários:

Como a questão quer saber o custo unitário de cada produto, precisamos primeiramente alocar os custos indiretos de acordo com o total de horas de mão de obra direta utilizada.

Valor custos indiretos: R$ 360.000,00

Quantidade de horas produzidas:

Produto A = 2.000 unidades x 2h/uni= 4.000 Horas

Produto B = 1.000 unidades x 2h/uni = 2.000 horas

Produto c = 2.000 unidades x 1h/uni = 2.000 horas

Total de horas = 8.000 horas

Rateio = 360.000,00 / 8.000 horas = R$ 45,00 por hora.

Assim, temos como custo indireto unitário

Produto A: (R$ 45 x 4.000) = R$ 180.000/ 2.000 unidades = R$ 90,00

Produto B: (R$ 45 x 2.000) = R$ 90.000/ 1.000 unidades = R$ 90,00

Produto C: (R$ 45 x 2.000) = R$ 90.000/ 2.000 unidades = R$ 45,00

Agora podemos encontrar o custo unitário de cada produto:

	Produto A	Produto B	Produto C
Gastos com Matéria-Prima	15,00	10,00	10,00
Gastos com mão de obra direta	20,00	20,00	10,00
Custo unitário indireto	90,00	90,00	45,00
(=) Custo unitário total	**125,00**	**120,00**	**65,00**

Desta forma, gabarito letra d, custos unitários totais de cada produto é 125, 120, 65 respectivamente.

Gabarito: D

4 – CHECKLIST DE ESTUDO

1. Definições - Diferença entre gastos, despesas, custos e perdas
2. Revisar a classificação de custos
3. Saber fazer rateio de custos indiretos

5 – PONTOS DE DESTAQUE

PONTO #1 CONTABILIDADE DE CUSTOS - CONCEITUAÇÃO

A Contabilidade de Custos, que pode ser considerada "ramo" da Ciência Contábil,teve a sua origem na Contabilidade Financeira, quando da necessidade de avaliar os estoques das companhias.

Com o passar do tempo, as aplicações da Contabilidade de Custos aumentaram significativamente, deixando ser apenas voltada à avaliação de estoques, tornando-se ferramenta de planejamento, controle e tomada de decisão.

A análise dos custos nos permite conhecer a composição dos preços dos produtos, se eles são ou não rentáveis, a quantidade mínima que precisamos produzir a fim de custear o "básico existencial" da entidade, entre outras informações relevantes.

PONTO #2 DIFERENÇA ENTRE GASTOS, DESPESAS, CUSTOS E PERDAS

Tenham muito cuidado com as confusões terminológicas quando tiverem fazendo questões sobre custos, uma palavra trocada pode significar a perda de toda a resolução (aliás, isso deve ser observado em toda a Contabilidade).

Gasto – é o sacrifício que a entidade faz para adquirir bens ou serviços de terceiros, cuja contraprestação será um desembolso. O gasto pressupõe a entrega (redução de um ativo) ou promessa de entrega de um ativo (aumento de um passivo) da entidade (geralmente dinheiro).



TOME NOTA!

O **desembolso** decorre do **gasto**, mas esses termos **não são sinônimos**!

Investimentos – são gastos que foram "ativados" na companhia, tendo em vista os benefícios futuros esperados desses bens. Esses "investimentos", como por exemplo uma mercadoria (comprada e registrada no ativo da entidade por um tempo, na conta Estoques), poderão ser consumidos, baixados, depreciados, amortizados, etc.

Custos – são gastos destinados à produção de outros bens e serviços, como matérias-primas e mão de obra. Não reduzem o Patrimônio Líquido da entidade, tendo em vista que ainda constam no ativo da entidade, alocados aos produtos em elaboração e/ou produtos acabados.

Despesas – bens ou serviços consumidos para a obtenção de receitas. Provocam a redução do Patrimônio Líquido da entidade.

Perdas – bens ou serviços consumidos involuntariamente, de forma anormal. Esse é o caso de um estoque perdido em virtude de uma enchente. As perdas também provocam redução do Patrimônio Líquido.

Muito cuidado com esses termos, ok?



Apesar de termos o "**Custo** dos Produtos Vendidos" descrito dessa forma na DRE, este valor representa,na verdade, uma despesa, pois tem relação direta com as receitas decorrentes da venda dessas mercadorias. Nesse caso, estamos diante de um caso de um Gasto (o sacrifício para comprar a matéria-prima) que foi convertido em Investimento (quando foi registrado no ativo da entidade), que depois passou a ser Custo (quando do consumo no processo produtivo), e, por fim, transformou-se em Despesa (quando da venda da mercadoria).

Atenção:as despesas e perdas são contas de resultado (gastos atribuídos ao resultado), por isso provocam redução do PL. Já os custos são gastos ativados no processo produtivo.

Custos x Despesas:os gastos referentes ao processo produtivo são custos, já os gastos relativos à administração, às vendas e aos financiamentos são despesas.

PONTO #3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Algumas classificações sobre custos são muito cobradas em provas, como, por exemplo, a que se relaciona à capacidade de alocação direta ou indireta dos custos aos produtos (**Custos Diretos e Indiretos**) e à correlação entre custos e volume de produção (**Custos Fixos e Variáveis**).

Além dessas duas classificações, veremos que os custos também podem ser classificados em relação ao esforço próprio da empresa no processo produtivo (**Custos Primários e de Transformação**).

Vamos às classificações:

CUSTOS DIRETOS X CUSTOS INDIRETO

Custos Diretos – são aqueles que podem ser alocados diretamente aos produtos ou serviços, sem necessidade de "rateio". A relação é objetiva.

Exemplos de custos diretos: mão-de-obra, matéria-prima e embalagens.

Custos Indiretos – são aqueles os quais não podemos identificar diretamente em relação aos produtos ou serviços "produzidos".

Exemplos de custos indiretos: energia elétrica, aluguel e depreciações.



Toda vez que for preciso adotar algum critério de rateio de custos para alocação aos produtos ou serviços, estamos diante de **Custos Indiretos**.

Alguns custos podem ser considerados indiretos por opção da entidade, por questões de relevância. Como, por exemplo, materiais de consumo, que mesmo sendo possível identificar e alocar aos produtos produzidos, podem ser classificados como indiretos, tendo em vista a sua irrelevância ou dificuldade de controle.

CUSTOS FIXOS X CUSTOS VARIÁVEIS

Custos Fixos – o volume de recursos utilizados não tem correlação com a quantidade produzida.

Exemplo de custo fixo: aluguel da fábrica (independentemente da quantidade de produção, o valor do aluguel é o mesmo).

Custos Variáveis– o volume de recursos utilizados é proporcional à quantidade produzida.

Exemplo de custo variável: matéria prima (quanto mais produtos fabricados, mais matéria prima será utilizada).



Nos custos variáveis, a correlação entre recursos utilizados e volume de produção não precisa ser absolutamente proporcional, basta que haja variação dos custos em função da variação da quantidade produzida.

CUSTOS PRIMÁRIOS X CUSTOS DE TRANFORMAÇÃO

Custos Primários – soma de matéria-prima, embalagens e mão de obra direta.

Custos de Transformação – todos os custos de produção, exceto matérias-primas e outros itens adquiridos “prontos” de terceiros, que representam o esforço da própria entidade.

PONTO #4 RATEIO DOS CUSTOS INDIRETOS

Não nos parece ser um problema a alocação dos custos diretos aos respectivos produtos, dada a relação objetiva existente entre eles. No entanto, muita atenção aos critérios e formas de alocar os

custos indiretos aos produtos produzidos, o famoso **rateio** (também conhecido como "ra-rá" rsrsrsr).

A primeira coisa a se fazer é definir a proporcionalidade entre os distintos produtos produzidos, que servirá de índice ou razão para o rateio dos custos indiretos, que pode ser o percentual que cada um dos produtos consumiu de custos diretos, por exemplo.

Mas fiquem tranquilos, as questões geralmente informam o critério de rateio, cabendo a vocês apenas a parte braçal: os cálculos. Vamos ver um exemplo:

Uma companhia fabrica os produtos X, Y e Z, utilizando um único departamento. Ao analisar a produção ocorrida no mês de maio de 2018, a Cia. obteve as seguintes informações.

Produto	Gasto com Matéria-prima	Gasto com Mão de obra direta	Horas de Mão de obra direta utilizada	Quantidade total produzida	Preço de venda
X	R$ 50/unidade	R$ 50/unidade	1h/unidade	1.500	R$ 500/unidade
Y	R$ 100/unidade	R$ 100/unidade	2h/unidade	1.000	R$ 700/unidade
Z	R$ 150/unidade	R$ 50/unidade	1,5h/unidade	1.000	R$ 600/unidade

Os **custos indiretos totais** incorridos no mês de maio de 2018 foram R$ 150.000,00 e são **alocados** aos produtos **em função da quantidade de horas de mão de obra direta total utilizada**, tendo em vista que a entidade utiliza o método de custeio por absorção. Não havia estoques iniciais e finais de produtos em processo.

Vamos calcular os custos unitários de produção do mês de maio de 2018 para os produtos X, Y e Z?

Calculando...

A questão solicita o custo unitário de cada produto, **fornecendo o valor total de custos indiretos** e indicando que a alocação destes custos é feita **em função a quantidade de horas** de mão de obra direta total utilizada, sendo assim, precisamos ratear os custos indiretos:

Valor custos indiretos: R$ 150.000,00
Quantidade de horas produzidas:
Produto X = 1.500 unidades x 1un/h = 1.500 Horas
Produto Y = 1.000 unidades x 2uni/h = 2.000 horas
Produto Z = 1.000 unidades x 1,5 uni/h = 1.500 horas
Total de horas = 5.000 horas

Rateio dos Custos Indiretos = 150.000,00 / 5.000 horas = **R$ 30,00 por hora de mão de obra consumida**

Assim, temos como custo indireto unitário:
Produto X: R$ 30,00 x 1 (horas de Mão de obra direta utilizada na produção de uma unidade do produto X) = **R$ 30,00**
Produto Y: R$ 30,00 x 2 (horas de Mão de obra direta utilizada na produção de uma unidade do produto Y) = **R$ 60,00**
Produto Z: R$ 30,00 x 1,5 (horas de Mão de obra direta utilizada na produção de uma unidade do produto Z) = **R$ 45,00**

Agora, já podemos calcular o custo unitário total:

Produto	Produto X	Produto Y	Produto Z
Gastos com Matéria-Prima	50,00	100,00	150,00
Gastos com mão de obra direta	50,00	100,00	50,00
Custo unitário indireto	**30,00**	**60,00**	**45,00**
Custo Unitário Total	**130,00**	**260,00**	**245,00**



O critério de rateio dos custos indiretos geralmente terá relação com a proporcionalidade dos custos diretos consumidos por cada produto.

6 - QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

Sem respostas:

1. **Custo e Despesa são sinônimos?**
2. **Todos os custos devem ser rateados?**
3. **Para ser considerado Custo Direto é preciso que este seja incorporado fisicamente ao bem produzido?**
4. **Um custo fixo nunca poderá ser alterado?**

Com Respostas:

1. **Custo e Despesa são sinônimos?**

Não. Custos e Despesas são espécies de gastos, mas os primeiros referem-se à alocação de bens e serviços à produção de outros bens ou serviços, já os últimos referem-se aos bens e serviços consumidos para a obtenção de receitas.

2. **Todos os custos devem ser rateados?**

Não, pois apenas os custos que não podem ser atribuídos diretamente aos produtos precisam ser rateados (o Rateio é uma forma arbitrária de alocar os Custos Indiretos).

3. **Para ser considerado Custo Direto é preciso que este seja incorporado fisicamente ao bem produzido?**

Não. Basta que haja uma medição objetiva do seu consumo ou utilização, que seja possível alocar diretamente ao item produzido. A mão de obra direta é um exemplo claro disso.

4. **Um custo fixo nunca poderá ser alterado?**

Não, alguns fatores podem resultar no aumento do custo fixo, como por exemplo a expansão da produção (que pode resultar na necessidade de alugar outro prédio). Essa variação só não poderia se dar em função da quantidade produzida, pois aí seria um custo variável.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desse nosso primeiro relatório do Passo Estratégico para **Auditor Fiscal da SEFAZ PR.**

Trabalhamos neste relatório temas conceituais sobre custos, de alta incidência em provas, por isso tenha o cuidado de não "se enrolar" muito nesses assuntos.

Como já dissemos outras vezes, é

muito importante ter uma noção estatística sobre o que cai ou não em provas, já que a Contabilidade é um "mar de assuntos". Assim vocês conseguirão maximizar suas produtividades.

Grande abraço a todos e até o próximo relatório!

Luis Eduardo e Rafael Barbosa

"Sempre lembre que você é mais corajoso do que pensa, mais forte do que parece e mais esperto do que acredita".

- Christopher Robin–

8- LISTA DAS QUESTÕES

1. (2013- AFR – SEFAZ - SP)

Os gastos do Departamento de Manutenção e Reparos de um Laticínio para realizar a pintura do imóvel onde está localizada a Administração Geral da empresa devem ser classificados, no período em que foram incorridos, como

a) despesa.

b) custo.

c) perda.

d) imobilização.

e) investimento.

2. (2015- AFFE – SEFAZ - PI)

Sobre os custos e despesas de uma empresa que produz dois tipos de tecido de algodão, é correto afirmar que

a) o algodão consumido na produção é um custo variável direto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

b) a comissão dos vendedores, calculada como percentual do preço bruto de vendas, deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

c) a depreciação do prédio onde funciona a fábrica é um custo fixo indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio variável.

d) os gastos com propaganda específicos para um dos dois tipos de tecido são um custo fixo direto e devem compor o valor do estoque pelo método de custeio por absorção.

e) o valor referente às horas trabalhadas pela supervisão da produção, comum aos dois tipos de tecido e cujo salário é mensal, é um custo variável indireto de cada metro de tecido e deve compor o valor do estoque pelo método de custeio pleno.

3. (2014- AFRE– SEFAZ- RJ)

A empresa Predileta S.A., ao analisar os custos do produto Predileto, obteve as seguintes informações:

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo A	1.000 unidades	R$ 10,00	R$ 10.000,00
	2.000 unidades	R$ 5,00	R$ 10.000,00

	2.500 unidades	R$ 4,00	R$ 10.000,00

	Quantidade produzida	Custo unitário	Custo Total
Custo B	1.000 unidades	R$ 4,00	R$ 4.000,00
	2.000 unidades	R$ 4,00	R$ 8.000,00
	2.500 unidades	R$ 4,00	R$ 10.000,00

Com base nas informações obtidas, é possível afirmar que os custos A e B são, em relação à unidade do produto Predileto, respectivamente,

a) indireto e fixo.

b) variável e fixo.

c) fixo e variável.

d) variável e indireto.

e) fixo e fixo.

4. (2018- AFT– PREF. SÃO LUÍZ)

A Cia. Chuva Fina fabrica os produtos A, B e C utilizando um único departamento. Ao analisar a produção ocorrida no mês de abril de 2018, a Cia. obteve as seguintes informações.

Produto	Gasto com Matéria-prima	Gasto com Mão de obra direta	Horas de Mão de obra direta utilizada	Quantidade total produzida	Preço de venda
A	R$ 100/unidade	R$ 150/unidade	1h/unidade	2.000	R$ 500/unidade
B	R$ 200/unidade	R$ 100/unidade	1,6h/unidade	1.000	R$ 700/unidade
C	R$ 300/unidade	R$ 50/unidade	1,4h/unidade	1.000	R$ 600/unidade

Os custos indiretos totais incorridos no mês de abril de 2018 foram R$ 200.000,00 e são alocados aos produtos em função da quantidade de horas de mão de obra direta total utilizada, tendo em vista que a Cia. Chuva Fina utiliza o método de custeio por absorção. Com base nessas informações e sabendo que não havia estoques iniciais e finais de produtos em processo, os custos unitários de produção do mês de abril de 2018 para os produtos A, B e C foram, respectivamente, em reais,

a) 290,00; 340,00 e 390,00

b) 250,00; 300,00 e 350,00

c) 300,00; 350,00 e 400,00

d) 290,00; 364,00 e 406,00

e) 283,33; 366,67 e 416,67

5. (2016- AFRM– PREF. TERESINA)

A Cia. Líder produz três produtos em um único departamento e utiliza o método de custeio por absorção para avaliação dos estoques e apuração dos custos dos produtos.

Ao analisar o processo produtivo no mês de dezembro de 2015, a empresa obteve as seguintes informações:

Produto	Matéria-prima	Mão de obra direta	Quantidade total Produzida	Preço de venda	Horas de mão de Obra direta
A	$15/unidade	$20/unidade	2.000	$250/unidade	2h/unidade
B	$10/unidade	$20/unidade	1.000	$200/unidade	2h/unidade
C	$10/unidade	$10/unidade	2.000	$180/unidade	1h/unidade

Os custos indiretos totais incorridos no mês de dezembro de 2015 totalizaram R$ 360.000,00 e a Cia. Líder os aloca aos produtos em função da quantidade total de horas de mão de obra direta utilizada.

Com base nestas informações e sabendo que não havia estoques iniciais e finais de produtos em processo, os custos unitários de produção, no mês de dezembro de 2015, para os produtos A, B e C foram, respectivamente, em reais,

a) 35; 30; 20.

b) 107; 102; 92.

c) 80; 75; 65.

d) 125; 120; 65.

e) 125; 80; 115.

9 - GABARITO

1 – A
2 – A
3 – C
4 – D
5 – D

Pessoal! A seguir trago um mapa mental para que vocês possam utilizar como ferramenta de sedimentação do conteúdo estudado na aula de hoje.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.